

## A NÃO EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL NO CURSO DE QUÍMICA DO IFBA, CAMPUS VITÓRIA DA CONQUISTA

Bruno Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Tanure Leite Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Química – IFBA Campus Vitória da Conquista.

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Química – IFBA Campus Vitória da Conquista.

### Resumo

A ética na educação científica e o uso de animais em experimentos são temas centrais no curso de Licenciatura em Química do IFBA, campus Vitória da Conquista. A exclusão da experimentação animal nos planos de ensino reflete práticas pedagógicas éticas e inovadoras, embora o uso de invertebrados em projetos de pesquisa levante questionamentos sobre a consistência dessas diretrizes. Este estudo analisa como as normas institucionais do IFBA abordam a experimentação animal no ensino, pesquisa e extensão. Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica e análise documental de PPCs, PDI e planos de ensino de disciplinas experimentais. Os resultados indicam que a exclusão da experimentação animal nos componentes curriculares promove práticas éticas alinhadas às demandas contemporâneas. Entretanto, a permissão para o uso de invertebrados, como larvas de *Aedes aegypti*, requer reflexão sobre coerência ética. A resistência ao abandono de práticas tradicionais e a carência de formação para metodologias alternativas são desafios persistentes. As normas institucionais apontam para avanços significativos, mas demandam revisões periódicas para acompanhar as novas demandas sociais e científicas. A integração de debates éticos e legais no currículo fortalece a formação responsável, preparando futuros educadores para uma atuação ética e prática no ensino de ciências.

**Palavras-chave:** Experimentação animal; Ética na educação; Normas institucionais

### Introdução

A ética na educação e a utilização de animais em experimentação científica emergem como temas cruciais no contexto acadêmico brasileiro, especialmente no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus Vitória da Conquista. A decisão de não incluir a experimentação animal nos planos de ensino reflete uma abordagem que busca respeitar os direitos dos animais e promover práticas educacionais mais éticas, alinhando-se com as tendências contemporâneas de responsabilidade social na formação acadêmica (Mota, 2023). Contudo, essa escolha também levanta preocupações sobre a formação prática dos alunos, uma vez que a

experimentação é uma parte tradicional e muitas vezes considerada essencial no ensino das ciências (Silva, 2021).

Os Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) de 2017 e 2023 do curso de Lic. Em Química do IFBA *campus* Vitória da Conquista demonstram que, embora a prática de experimentação animal esteja ausente nos componentes curriculares, não existem restrições explícitas ao uso de invertebrados em projetos de pesquisa, como no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) Essa dualidade cria um espaço para o debate sobre como as normas institucionais do IFBA abordam a experimentação animal nas práticas de ensino, pesquisa e extensão. Assim, surge a necessidade de investigar se a ausência da experimentação animal nos currículos compromete a formação dos alunos ou se, por outro lado, essa abordagem pode ser vista como uma oportunidade para inovar e desenvolver métodos alternativos de ensino.

Diante desse cenário, o problema central que orienta esta análise é: Como as Normas Institucionais no IFBA preveem ou não a experimentação animal para práticas de ensino, pesquisa e extensão no curso de Licenciatura em Química? Para responder a essa questão, o objetivo principal é analisar essas normas institucionais e suas implicações éticas. Adicionalmente, é fundamental discutir como a experimentação animal envolve questões éticas que impactam o tradicionalismo científico do ensino superior. Por fim, será necessário examinar as normas institucionais vigentes no curso de Química, incluindo os PPCs e os planos de ensino dos componentes curriculares, para constatar como são estruturadas a utilização ou não de experimentos com animais.

## **Metodologia**

A metodologia deste projeto é estruturada em duas frentes principais: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Ambas as abordagens visam fornecer uma compreensão abrangente sobre a experimentação animal no contexto do curso de Licenciatura em Química do IFBA, *campus* Vitória da Conquista, e suas implicações éticas. Uma pesquisa bibliográfica é realizada com o objetivo de compilar e analisar literatura relevante sobre a experimentação animal, enfocando especialmente os aspectos éticos envolvidos na utilização de animais em experimentos. Textos que discutem o bem-estar animal e as alternativas à experimentação são revisados. Além disso, a literatura aborda como a experimentação animal se relaciona com práticas tradicionais no ensino superior, discutindo as implicações dessa abordagem no desenvolvimento de uma formação crítica e ética entre os futuros educadores em química. Essa etapa constrói uma base teórica sólida que sustenta a análise das normas institucionais e sua relação com a experimentação animal.

A pesquisa documental consiste na análise de fontes como as normas institucionais, incluindo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFBA. O foco identifica como essas normas abordam a questão da experimentação animal em suas diretrizes para ensino, pesquisa e extensão. Também são analisados os planos de ensino dos componentes curriculares do curso de Licenciatura em Química, com ênfase nas disciplinas que possuem caráter experimental. Verifica-se se há menção à utilização de animais nos experimentos propostos e quais são as diretrizes condicionais para tal prática.

A pesquisa limita-se às disciplinas de caráter experimental do curso, permitindo um foco mais aprofundado nas práticas que envolvem a experimentação animal. Essa limitação é necessária para garantir que a análise seja específica e relevante dentro do contexto do curso. Essa metodologia permite entender as normas vigentes no IFBA e discutir criticamente as implicações éticas da experimentação animal no ensino da química, contribuindo para um debate mais amplo sobre práticas pedagógicas e científicas responsáveis.

### **Resultados e discussão**

A análise das normas institucionais do curso de Licenciatura em Química do IFBA revela uma abordagem que prioriza a ética na educação, refletindo uma crescente preocupação com os direitos dos animais e a necessidade de práticas pedagógicas responsáveis. A ausência de experimentação animal nos planos de ensino é uma decisão que se alinha com os princípios da educação animalista, que defende a formação de profissionais conscientes e críticos em relação ao uso de animais na ciência (Mota, 2023). Essa escolha pode ser vista como uma resposta às demandas contemporâneas por uma educação que respeite os direitos dos animais e promova alternativas éticas à experimentação (Silva, 2021).

No entanto, a permissão para o uso de invertebrados em projetos de pesquisa, como no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), levanta questões sobre a consistência dessa abordagem ética. A utilização de larvas do *Aedes aegypti*, por exemplo, pode ser justificada por sua relevância em estudos sobre saúde pública e controle de doenças, mas também requer uma reflexão crítica sobre as implicações éticas desse tipo de pesquisa (Oliveira, 2023). Segundo Pereira (2022), é essencial que os educadores em química

desenvolvam uma compreensão profunda das questões éticas envolvidas na experimentação animal, pois isso influencia diretamente sua prática docente e a formação de seus alunos.

Além disso, a discussão sobre a experimentação animal no ensino de química deve considerar o impacto do tradicionalismo científico. Muitos cursos ainda mantêm práticas tradicionais que incluem a experimentação com animais, o que pode perpetuar uma visão desatualizada da ciência e da educação (Lima & Santos, 2020). A resistência à mudança nas metodologias de ensino pode ser atribuída a fatores como a falta de formação adequada dos docentes sobre alternativas à experimentação animal e a necessidade de atender às expectativas do mercado (Carvalho, 2019). Portanto, é fundamental que as instituições acadêmicas promovam uma formação contínua para os professores, capacitando-os a integrar práticas pedagógicas mais éticas e inovadoras.

A análise das diretrizes educacionais também revela que as normas institucionais devem ser constantemente revisadas para se adequarem às novas demandas sociais e científicas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância da formação ética dos educadores e sugere que as instituições adotem práticas que respeitem os direitos dos animais (Brasil, 2019). Nesse contexto, o IFBA se posiciona como um exemplo positivo ao optar por não incluir a experimentação animal em seu currículo, mas ainda enfrenta o desafio de garantir que essa decisão não comprometa a formação prática dos alunos.

Por fim, é importante destacar que a discussão sobre educação animalista e experimentação em química deve ser ampliada para incluir não apenas aspectos éticos, mas também considerações legais. O Direito Animal tem avançado no Brasil, promovendo legislações que visam proteger os direitos dos animais e proibir práticas cruéis (Freitas & Almeida, 2020). Assim, os cursos de formação em química devem preparar os alunos para operar dentro desse novo paradigma legal e ético, garantindo que sua prática profissional esteja alinhada com as expectativas sociais contemporâneas. Esses resultados indicam que o IFBA está na vanguarda da discussão sobre ética na educação em química. No entanto, é essencial continuar promovendo diálogos sobre as melhores práticas pedagógicas e científicas responsáveis para garantir uma formação completa e ética para os futuros educadores. A integração dessas questões no currículo não apenas fortalece o compromisso da instituição com a ética animalista, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo na área das ciências.

## **Conclusões**

A análise das normas institucionais do curso de Licenciatura em Química do IFBA evidencia um compromisso com a ética na educação, refletindo uma abordagem que prioriza o respeito aos direitos dos animais e a promoção de práticas pedagógicas responsáveis. A decisão de não incluir a experimentação animal nos planos de ensino é um passo significativo em direção a uma formação mais consciente e crítica entre os futuros educadores. Embora a permissão para o uso de invertebrados em projetos de pesquisa sugira uma flexibilidade nas práticas acadêmicas, é fundamental que essa escolha seja acompanhada de uma reflexão ética profunda. A formação dos alunos deve incluir discussões sobre as implicações da experimentação, garantindo que eles estejam preparados para lidar com questões éticas em suas futuras carreiras. O IFBA se posiciona como um exemplo positivo ao optar por não incluir a experimentação animal em seu currículo, mas ainda enfrenta o desafio de garantir que essa decisão não comprometa a formação prática dos alunos. É essencial que as instituições acadêmicas promovam a atualização contínua das diretrizes educacionais para se adequarem às novas demandas sociais e científicas.

Por fim, a discussão sobre educação animalista e experimentação em química deve ser ampliada para incluir aspectos legais e éticos que estão em constante evolução. A integração dessas questões no currículo fortalece o compromisso da instituição com a ética animalista e prepara os alunos para enfrentar os desafios contemporâneos na área das ciências. Essa abordagem não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais ética e responsável em relação ao uso de animais na ciência.

## **Referências**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2019.

CARVALHO, A. M. **A resistência à mudança nas metodologias de ensino: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação em Química, v. 11, n. 1, p. 45-60, 2019.

FREITAS, R.; ALMEIDA, T. **O avanço do Direito Animal no Brasil: uma análise das legislações e suas implicações**. Revista de Direito Animal, v. 5, n. 2, p. 123-138, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. Vitória da Conquista, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. Vitória da Conquista, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA. **Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP)**. Vitória da Conquista, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Vitória da Conquista, 2023.

LIMA, J. S.; SANTOS, M. A. **A importância da formação ética no ensino de ciências: desafios contemporâneos**. Educação em Questão, v. 25, n. 3, p. 89-102, 2020.

MOTA, L. R. **Educação animalista e suas implicações na formação de professores de ciências**. Revista Brasileira de Educação, v. 28, n. 1, p. 15-30, 2023.

OLIVEIRA, P. C. **Experimentação animal e ética: um desafio para a formação em ciências naturais**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 14, n. 2, p. 205-220, 2023.

PEREIRA, T. S. **Ética na experimentação animal: reflexões sobre a formação docente em química**. Revista de Ensino de Química, v. 10, n. 4, p. 78-92, 2022.

SILVA, F. J. **A importância da experimentação no ensino de ciências: uma análise crítica das práticas pedagógicas contemporâneas**. Educação e Pesquisa, v. 47, n. 1, p. 55-70, 2021.